

5º Simpósio Nacional de Controle de Erosão

11

22 a 25 de Outubro de 1995 - Bauru - SP



ANAIIS BOLETIM DE CAMPO

Promoção:

st. 8900 84



SYSNO 890084
PROD 000091

ACERVO EESC

REFLEXÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO MAPEAMENTO GEOTÉCNICO NA DETERMINAÇÃO DO POTENCIAL À EROSÃO EM REGIÕES BRASILEIRAS

René Levy AGUIAR⁽¹⁾, Antenor Braga PARAGUASSÚ⁽²⁾ & Nilson GANDOLFI⁽³⁾

⁽¹⁾ UTAM e EESC/USP - Av. Dr. Carlos Botelho 1465, Depto. de Geotecnia, São Carlos-SP, fone (0162)74-9238

⁽²⁾ EESC/USP - Av. Dr. Carlos Botelho, 1465, Depto. Geotecnia, São Carlos-SP, fone (0162)74-9238

⁽³⁾ EESC/USP e UNESP/Rio Claro - Av. Dr. Carlos Botelho 1465, Depto. de Geotecnia, São Carlos-SP, fone (0162)74-9238

O mapeamento geotécnico tem servido, nos últimos anos, como ferramenta indispensável a diversos campos, dentre os quais e principalmente à avaliação e a resolução de problemas relacionados ao meio físico, dentre os quais a erosão.

Características históricas do uso predatório das terras do País têm gerado processos de deteriorização ambiental, implicando em pesados ônus à sociedade.

A implantação de um sistema-base para o planejamento, seja ele regional ou urbano, onde o mapeamento aparecesse como peça fundamental, assegurara um desenvolvimento adequado e equilibrado do espaço; a atualização permanente de dados, alicerçada no dinamismo dos elementos do meio físico, biótico e abiótico, possibilita a representação e fiscalização sistemática da paisagem, oferecendo com isso melhores aparelhamentos técnicos e administrativos de organismos públicos e privados, voltados às mais diversas finalidades, dentre as quais engenharia, agricultura, ecologia, planejamento e outras.

Esses fatos têm incentivado, recentemente no Brasil, o avanço da cartografia geotécnica como ferramenta essencial dentro do moderno conceito de avaliação do meio físico, na busca de informações primordiais que possam subsidiar a compatibilização do uso e ocupação do solo às limitações e suas potencialidades.

A avaliação do potencial e/ou restrições geotécnicas da área, visando o melhor aproveitamento de seus recursos, constituem uma das melhores formas de possibilitar o uso e ocupação racionais do espaço, quando incorporadas a uma política de planejamento global.

Condições particulares dos atributos, relacionadas à carta de potencial à erosão devem ser utilizadas para definir unidades de capacidade natural similares, em concordância com limites pré-estabelecidos.

A extrema carência de informações básicas geradas, principalmente, pela determinação de alguns parâmetros geotécnicos (físicos e químicos), normalmente coloca o desenvolvimento do em posição de adotar técnicas estimativas que permitam avaliar os comportamentos dos materiais (rochosos e/ou inconsolidados), vez que tais informações são indispensáveis ao estabelecimento de classes de adequabilidade ou de risco.

Convém ressaltar que, face à frequente pouca disponibilidade de informações, os níveis de cada unidade, em particular nas cartas onde o atributo não disponível é fundamental, pode sofrer modificações pela adição de novas informações que possibilitem uma caracterização mais segura das unidades. Assim, as áreas classificadas numa determinada categoria são passíveis de variações para as faixas inferiores ou, mais raramente, para as superiores.